

Ata da 38ª Reunião do Conselho Municipal de Política Cultural

Aos 26 dias de março de 2019, às 17h, no Espaço Cultural da Barroquinha, equipamento administrado pela Fundação Gregório de Mattos (FGM), realizou-se a trigésima oitava reunião do Conselho Municipal de Política Cultural (CMPC), cuja pauta continha os seguintes itens: 1) Informes; 1.1) Participação de instituições de Capoeira de Cajazeiras contempladas no edital Capoeira Viva Salvador - Ano II; 1.2) Editais Prêmio Samba Junino - Ano II; 1.3) Oficinas do edital Arte Todo Dia - Ano V; 1.4) Andamento da participação e contribuições da Consulta Pública para o Plano Municipal de Cultura; 1.5) Relato sobre as semanas de monitoria nas Prefeituras-Bairros; 1.6) Projeto Salvador Cidade do Reggae; 1.7) Ofício entregue à SALTUR; 2) Pauta; 2.1) Escolha dos representantes do CMPC para fiscalizar a análise e seleção dos projetos dos editais Arte Todo Dia - Ano V, Gregórios - Ano II e Espaços Culturais Boca de Brasa; 2.2) Definição da comissão para as eleições do CMPC para o próximo biênio; 2.3) Aplicação do Regimento Interno aos faltosos e 3) O que ocorrer. Os Conselheiros Titulares presentes foram Angelice Batista dos Santos (Patrimônio Material e Imaterial); Eliaide Matos Cardoso (Cabula/Tancredo Neves); Elias Pereira dos Santos (Culturas Identitárias e Inclusivas); Elismar Carvalho Lima (Audiovisual); Etenoel Santos da Cruz (Cultura Popular); Evandro Ramos dos Santos (Cidade Baixa); Fernando Ferreira de Carvalho (FGM); Isabela Fernanda Azevedo Silveira (Teatro); Jadson Santos do Nascimento (Cajazeiras); Joiceval Rodrigues (Câmara Municipal); Joelice Ramos Braga (SMED); José Carlos Assunção Novaes (Literatura); Leonardo Vicente Pereira (SEFAZ); Marcos Luís Silva Argolo (Música); Paulo Hermida Gonzalez (Casa Civil); Salete Batista Araújo Silva (Centro/Brotas) e Washington Luiz Lopes (Barra/Pituba). Os Conselheiros Suplentes que compareceram foram Cristina Maria Alves de Jesus (Itapuã/Ipitanga) e Ivam da Silva Almeida (Subúrbio/Ilhas) na condição de titulares e Djalma Vieira da Silva (Patrimônio Material e Imaterial). O Presidente Etenoel Cruz iniciou a reunião e passou a palavra para os representantes de grupos de Capoeira contemplados no edital Capoeira Viva Salvador – Ano II. O mestre de Capoeira Valnei Rodrigues das Neves (Mestre Malhado) falou sobre o congresso que realizou em Cajazeiras e agradeceu ao Presidente da FGM, Fernando Guerreiro, porque havia muitos anos eles vinham lutando através de editais tentando levar o projeto para Cajazeiras. Disse que neste ano eles lutaram e conseguiram levar o projeto e disse que tem muita coisa importante na comunidade. Afirmou que fez questão de levar um jovem que era perdido para a comunidade, ninguém dava nada por ele, não estudava, não fazia nada e para todo mundo a vida dele se resumia em passar pela Polícia Militar, mas por causa da Capoeira começou a estudar, está “colando” com eles cada dia mais, está desempregado, mas Deus vai abrir as portas e por isso ele o havia levado para mostrar que a Capoeira faz transformação social. Disse também que participaram do evento alguns mestres que deixaram a Capoeira por decepção de alunos que saíram e foram para outros lugares e mestres que estavam na França, Itália e Espanha compareceram em Cajazeiras. Informou que foram confeccionadas trezentas e cinquenta camisas, mas ainda assim faltaram. Declarou que funcionários da FGM conferiram o evento e o jornal A Tarde fez a cobertura. Relatou porque começou na Capoeira e sobre a sua preocupação

social e disse que era um jovem da comunidade da Barra, da Roça da Sabina, onde ele se envolvia em coisas erradas, drogas, criminalidade, sendo que chegou a assaltar ônibus dentro do bairro que morava depois em Cajazeiras. Apanhou da Polícia Militar, foi humilhado na comunidade, mas com dezesseis anos ele tinha dez anos de Capoeira e chegou na escola particular, pediu oportunidade ao diretor e disse que queria mudar a história das crianças e adolescentes do bairro para não passar o que ele tinha passado. Disse que tinha um trabalho muito grande, que os Conselheiros poderiam acompanhar através do Facebook e do Instagram, no sertão da Bahia, na Venezuela, e cidade histórica, e convidou aos presentes a viajarem com ele para conhecer congressos no sertão da Bahia, em Euclides da Cunha, Canudos, Tucano, Quijingue e Algodões, que são os polos de Capoeira dele atualmente. Declarou que antes era “um nada” e que ele também não é tudo e que é só uma semente no mais profundo oceano, mas que quer ter oportunidade, como a que foi dada em Cajazeiras. Agradeceu a Fernando Guerreiro, declarou que era com muita satisfação que ele estava representando o bairro de Cajazeiras e disse que queria que estivesse ali um grupo muito grande, mas alguns faziam faculdade e trabalham. Fez uma apresentação com um canto e um berimbau e depois entregou a Fernando Guerreiro um certificado de Honra ao Mérito por estar incentivando a cultura da Capoeira da Bahia no bairro de Cajazeiras. Disse que o Congresso de Capoeira em Cajazeiras foi grandioso demais e agradeceu também aos Conselheiros que estiveram presentes no evento em dois dias, pois o abrilhantaram mais. Declarou que foi muito lindo porque às vezes a oportunidade é dada, mas os que recebem a oportunidade não fazem de forma brilhante e afirmou que foi um megaevento e disse a Fernando Guerreiro que só tinha que agradecer. Fernando Guerreiro disse que é sempre muito bom quando se recebe uma homenagem consistente porque de homenagem vazia estava cheio, coisas de política pura no mal sentido e ali era uma coisa sincera. Disse que ali era um trabalho que não era só dele, mas da Fundação Gregório de Mattos com toda sua equipe e da Prefeitura Municipal de Salvador. Declarou que não podiam esquecer que a FGM não existe independente, mas é um órgão da Prefeitura de Salvador e era importante dizer que era uma política comandada pelo Prefeito ACM Neto, pelo Secretário Claudio Tinoco, especificamente pela Fundação Gregório de Mattos. Disse que desde que começou o trabalho em 2003 muita gente já estava com ele e outras entraram depois e eles não pararam de trabalhar um dia e afirmou que não havia tirado férias até aquele dia desde 2003. Afirmou que nesse tempo era uma tentativa constante de aperfeiçoar as coisas, cada vez mais defender as comunidades, cada vez mais poder levar esse apoio para a cidade de Salvador como um todo. Informou que estava aberto o edital Arte Todo Dia – Ano V, inclusive com cotas, trabalhando especificamente com projetos de cada bairro. Ressaltou que o CMPC faz parte disso e que já iriam partir para a terceira formação do Conselho nesse tempo e pediu que ficassem atentos, pois os Conselhos estavam sendo dissolvidos no Brasil inteiro e que parassem de se preocupar com besteiras e trabalhassem no que é real e não mais perdessem tempo. Citou reclamações feitas por Conselheiros referentes à ausência de ações para o desenvolvimento de seus bairros e disse que esses assuntos poderiam ser discutidos nas reuniões tranquilamente, mas tinha uma coisa muito maior do que tudo isso, que era que aquele espaço poderia acabar, então eram bom naquele momento que todos estivessem unidos em torno de uma causa muito maior do que tudo isso, que era a

causa de manter o CMPC em funcionamento, manter a eleição e a sua força. Mencionou o Plano Municipal de Cultura, que precisa ser trabalhado e lembrou que os Conselheiros priorizassem, usassem pesos e medidas. Afirmou que não era que as outras coisas não fossem importantes, mas que naquele momento se não priorizassem o que realmente era importante poderiam se perder no caminho e depois não teriam mais volta. Disse que uma vez perdido o espaço vão dizer “ah como era bom” e não terão mais. Afirmou que às vezes olhava o grupo do Whatsapp e tinha uma tristeza tremenda - declarou que estava sendo sincero - com determinadas falas e colocações e se perguntava “O que é isso que está acontecendo aqui?” Disse que às vezes se assombrava e cada coisa que estava sendo colocada estava sendo observada e discutida, mas às vezes ele se questionava sobre qual era a prioridade naquele momento. Disse que a prioridade era o Plano Municipal de Cultura, que estava sendo conduzido de uma forma correta e não pararam um minuto. Pediu que tivessem atenção. Para os que se queixavam que seus bairros não eram atendidos, informou que o edital estava aberto e perguntou o que queriam que ele fizesse, se queriam que ele desse uma grana para o bairro de forma independente. Perguntou o que ele poderia fazer se o bairro não conseguia fazer um projeto e disse que não podia fazer milagre. Ressaltou que havia discussões sobre privilegiar um ritmo em detrimento de outros e disse que em vez de comemorarem as conquistas só ficavam colocando defeitos, criando problemas, “enchendo o saco”, dizendo que tudo é ruim e só tem pontos ruins. Declarou que não havia nenhum avanço nessas discussões, mas retrocesso. Ressaltou que essa não era uma postura do Conselho como um todo, mas ele estava fazendo um desabafo. Declarou que todos têm o direito de se manifestar, mas que era a partir de manifestações de determinada qualidade que ele percebia que muitas vezes o país não avança. Disse que é “primeiro meu umbigo e depois o resto”. **Lembrou** que o Conselho tinha muitas pautas importantes para serem desenvolvidas nas reuniões e pediu aos Conselheiros que se preocupassem com pautas que realmente fossem importantes naquele momento, não que as outras coisas não fossem, mas existiam prioridades. Disse que aquele fórum continuava aberto para as reivindicações, discussões e que tudo o que fosse preciso iriam esclarecer sempre que fosse necessário. Declarou que nunca foi para as reuniões, nem ele nem a equipe da FGM, para não responder os questionamentos feitos, sendo que tudo foi respondido, discutido, debatido. Afirmou que era bom que levassem as coisas para discutir no pleno e que às vezes via coisas no grupo do Whatsapp que não eram debatidas no pleno, mas ninguém estava cerceando a palavra de ninguém. Supôs que, como hoje as pessoas só falam nas redes sociais e quando se veem ao vivo saem correndo, quando se encontram não falam, mas teclam, poderia ser que tivesse algo nesse processo de comunicação que ele precisava estudar. Ressaltou a importância de ficarem atentos a esse tipo de coisa, pois ele achava que era legal que eles estivessem preocupados em causas maiores. Afirmou que quando se dizia que uma coisa estava terminando, alarmava-se que outra não estava e disse que era a famosa “trombeta da miséria”, tinha-se sempre uma queixa, uma coisa negativa, nada estava bom. Ressaltou que outra coisa era a reivindicação e discussão de assuntos pertinentes e que era importante ter uma atenção com isso muito grande. Afirmou que todas as reivindicações eram justas, mas deveriam ser conversadas no momento certo e deveriam ser valorizadas as coisas que são positivas. Agradeceu aos representantes de Cajazeiras contemplados no edital Capoeira

Viva Salvador e disse que aquela era a primeira homenagem que ele recebia na gestão, mas críticas eram “a torto e a direito”, mas quando ele começou como Presidente da FGM já sabia que aquele era o caminho e que já estava acostumado. O Presidente disse ao Mestre Malhado que ele estava falando frente ao Conselho que tinha representantes da Sociedade Civil, do Poder Público e representante da Câmara de Vereadores. Mencionou que o Vereador Joceval Rodrigues estava presente e vendo que essa ação da FGM tinha resultados, pois ali era a própria sociedade indo ao Conselho agradecendo uma ação de política pública que foi implantada em um bairro e estava dando resultados. Disse que esperava que ele continuasse e acreditava no que Fernando Guerreiro falou que a FGM estava aberta e declarou que iria rezar para que outros editais viessem e outros grupos fossem contemplados. Agradeceu ao Mestre e a Cajazeiras. Fernando Guerreiro informou que Cajazeiras vai ter um teatro a partir de junho e o espaço cultural já está lá para ser inaugurado, portanto vai ser um momento histórico porque o local é “uma cidade”, não um bairro e declarou que uma cidade sem um centro de cultura não é uma cidade decente. Defendeu que o centro de cultura vai fazer uma revolução no bairro, pois vai ser um local de convergência de várias linguagens artísticas, um espaço de trabalho, experimentação, da Capoeira. Anunciou que vinha aí o edital Capoeira Viva Salvador – Ano III. O Mestre Malhado agradeceu a todos. O presidente disse que naquele dia precisavam correr porque os funcionários do teatro precisariam sair um pouco mais cedo porque muitas vezes os Conselheiros extrapolavam um pouco das oito horas. Pediu que os Conselheiros tivessem um “papo mais reto” nas falas para que não se alongassem muito. Isabela Silveira disse que está como professora substituta do Bacharelado Interdisciplinar da UFBA no Instituto de Humanidade, Artes e Ciências Professor Milton Santos (IHAC) ministrando a disciplina Políticas Culturais. Informou que uma das atividades avaliativas do semestre das três turmas que leciona seria uma contribuição ao PMC, sendo que os alunos seriam obrigados a participar do Plano. Ressaltou que como alunos ela poderia obrigá-los por conta da nota, mas eles estavam estudando temas, como o PMC, gestão participativa, ações de governança da sociedade civil. Informou que eles fariam contribuições numa quantidade numericamente significativa, pois ela tem quase cento e cinquenta alunos e supôs que entre oitenta e cem deles iriam fazer as contribuições. Considerando que ainda dava tempo, sugeriu a quem trabalhasse com grupos e agrupamentos fizesse esse tipo de estímulo para além dos artistas porque o momento de escuta e de consulta para considerações em cima do PMC não são apenas e tão somente para os agentes culturais diretamente envolvidos, mas para aqueles que são os fruidores culturais, que são os públicos, as pessoas envolvidas também que podem como cidadãos e cidadãs terem considerações acerca disso. Propôs que tivessem ideias e assegurou que as considerações já feitas estavam sendo significativas ao Plano, mas ainda precisava de mais coisas e aquele era o momento de fazer as contribuições porque depois de o Plano ser finalizado ninguém poderia afirmar que o seu bairro foi esquecido, ou que o documento não percebeu algum aspecto, adotar esse tipo de postura. José Carlos Novaes informou que é curador do “Nosso Sarau”, realizado no Goethe Institut – ICBA, localizado no Corredor da Vitória. Informou que as edições de março e de abril por coincidência foram realizados um dia depois da reunião ordinária do CMPC. Disse que gostaria de contar com a presença dos Conselheiros para o dia seguinte, às 18h, quando teriam como escritora convidada Maria Izabel

Nascimento Muller, autora do livro “Contos de Fadas na realidade afrobaiana”, além de vários poetas, músicos, e assegurou que seria um evento muito legal e gratuito. Informou que no ano passado realizou dez edições do sarau e neste ano estavam fazendo uma nova temporada, a segunda edição. Em seguida, a Assessora Estratégica de Gestão da FGM, Viviane Ramos, informou que os projetos do edital Samba Junino já haviam passado por todo o processo de seleção e já haviam sido definidos os selecionados, sendo convocados suplentes, e que a publicação do resultado preliminar saiu no dia 8 de abril, foi entregue a documentação complementar até o dia 15 de abril, no entanto foi necessário convocar três suplentes que teriam até a sexta posterior à reunião para entregar a documentação complementar e assim serem contratados por meio do edital. Informou que no dia 27 de maio começariam os encontros para a elaboração do Plano de Salvaguarda do Samba Junino, manifestação que foi registrada no ano passado e precisava ser feita a primeira ação de salvaguarda, que será o plano. Informou que o primeiro encontro seria no dia 27 de maio, das 9 às 12h, na Casa do Benin. Explicou que seria realizada uma série de nove encontros mensais para a elaboração do plano de salvaguarda e que iria informar aos Conselheiros a cada mês as datas. Dando continuidade, Viviane Ramos informou que o edital Arte Todo Dia estaria aberto até o dia 15 de maio e que seriam realizadas três oficinas, sendo que uma foi realizada na semana anterior à reunião, naquele dia estava sendo realizada a oficina em Cajazeiras e no dia seguinte àquela reunião seria realizada no Teatro Gregório de Mattos. Disse que ainda dava tempo de os Conselheiros divulgarem e não seria necessária a inscrição prévia, apenas chegar com antecedência para garantir a vaga. Isabela Silveira perguntou se o card de divulgação foi enviado aos Conselheiros pelo grupo do Whatsapp, Viviane Ramos respondeu que mandou os cards referentes às três oficinas e ao período das inscrições. Jadson Nascimento considerou a iniciativa maravilhosa, parabenizou a FGM e disse que queria sugerir para agregar para uma próxima oficina em Cajazeiras. Declarou que o horário de 15h não consegue atingir uma massa de agentes culturais porque grande parte deles está trabalhando. Mencionou que a Prefeitura-Bairro tem um horário restrito, mas sugeriu que fosse alinhado com ele e Marcos Argolo, que estão na região, para que busquem um espaço que se possa fazer igual ao que seria feito com a oficina a ser realizada no teatro, a partir das 17h, para que mais agentes culturais possam participar. Disse que a iniciativa foi maravilhosa e que esperava que houvesse mais oficinas nos territórios e se pudesse trabalhar em um horário um pouco mais tarde para que as pessoas consigam chegar. Viviane Ramos respondeu que acreditava que a implantação do espaço cultural no bairro vai resolver esse problema porque a FGM vai ter um espaço dela para realizar as atividades. Confirmou a limitação do horário da Prefeitura-Bairro e destacou que é um local mais centralizado, recebe mais pessoas em Cajazeiras, portanto era a melhor opção de local, mas não de horário, mas era o horário que tinham porque era o horário de funcionamento da Prefeitura-Bairro. Exemplificou o Subúrbio 360, que é um espaço gerido pela FGM, e disse que a oficina aconteceu das 18 às 22h, tinha uma possibilidade maior pelo fato de utilizar o próprio equipamento. Depois, a Assessora da FGM lembrou que a Consulta Pública do PMC estava aberta até o dia 30 de abril, portanto tinham mais uma semana para mobilizar e disse que até aquele momento não tiveram nenhum relato de problema no sistema. Informou que naquele dia pela manhã ela fez a última verificação e havia cento e oitenta e duas pessoas inscritas, ou

seja, as pessoas estavam entrando no sistema, validando seus cadastros, fazendo downloads do documento para fazer a leitura e já haviam sido feitas quarenta e duas contribuições. Disse que acreditava que pela mobilização o documento receberia mais contribuições e que houve ações de mobilização na Faculdade de Comunicação da UFBA (FACOM), nos territórios por meio dos Conselheiros, além da atuação dos monitores durante duas semanas. **Falou** que foi feita divulgação com material impresso, mobilização, produção de vídeos que foram compartilhados, além dos monitores que atenderam cento e vinte e uma pessoas que foram abordadas, fizeram uma busca ativa nas Prefeituras-Bairro conversando com as pessoas que passavam. Afirmou que não houve demanda espontânea muito grande e em dois territórios houve reuniões com agentes culturais, que foram a região de Pau da Lima e Itapuã e Conselheiros mobilizaram as pessoas dos territórios, fizeram encontros para discutir sobre o Plano, sendo que a FGM estava aguardando as contribuições, mas nos outros lugares os monitores estavam orientados a buscar as pessoas de fato para conversar sobre o Plano, explicar o que é, prestar informes, tirar dúvidas, sendo que já haviam sido feitas algumas contribuições oriundas dos contatos dos monitores nas Prefeituras-Bairros. O Presidente lembrou que a construção do Plano estava sendo feita desde o ano passado, sendo que em todas as pautas das reuniões ordinárias do CMPC falava-se sobre o Plano. Reforçou que foi deliberado trinta dias para que os Conselheiros pudessem mobilizar a sociedade, os grupos, os segmentos e territórios que eles pertenciam e muitas vezes eles estavam perdendo tempo com discussões bobas e vazias. Declarou que se algum Conselheiro chegasse ao final dos trinta dias e falasse que não sabia porque não teve tempo de mobilizar, sinceramente. Disse que era uma construção para a cidade, do Conselho, da gestão em vigor. Disse que eles estavam trabalhando, pedindo para divulgar constantemente e argumentou que não custava nada os Conselheiros acionarem os grupos do Whatsapp, falarem com as pessoas que são mobilizadoras e afirmou que em todo lugar que ele ia carregava essa bandeira, portanto não tinha sentido chegar ao final dos trinta dias e falar que não teve tempo ou que a estratégia foi errada. Reclamou que deviam parar de inventar desculpas e enfrentar, pois o Plano não era só da Prefeitura, mas uma construção daquele Conselho e citou que haveria outra etapa, a de conversar com os Vereadores e mencionou que o Vereador Joceval Rodrigues estava imbuído na campanha, portanto tinha que todo mundo se juntar e seguir juntos. Lembrou que ainda faltavam sete dias para o término da consulta e dava para todos tirarem uma ou duas horas do dia para ler o documento e citou a consultora Kátia Costa que ajudou na construção, sendo que em todas as reuniões que abordaram o assunto ela estava presente e se colocando à disposição para ajudar a esclarecer, para se reunir, tirar as dúvidas. Reforçou que foram disponibilizados trinta dias para a consulta e que não dava para ficar brincando de inventar desculpas. José Carlos Novaes considerou a consulta pública muito importante e retomou a fala do presidente sobre o tempo que falta e disse que era importante que a divulgação fosse bem maçante naqueles últimos dias. Perguntou à equipe da assessoria do Plano, porque ele não sabia muito bem em relação à quantidade de participações, se já estava dentro da média, se era considerada uma participação boa para que quando finalizassem os trinta dias, os Conselheiros ou a própria consultoria analisassem a questão da possibilidade de prorrogar ou não, caso houvesse necessidade porque ele achava a consulta pública muito importante. Joceval

Rodrigues esclareceu que existiria uma tramitação dentro da Câmara de Vereadores que era peculiar e regimental e que poderia vir a acontecer várias outras consultas públicas, audiências públicas, pois isso faz parte do processo interno da Câmara. Disse que havia citado naquele dia na tribuna da Câmara a forma como o CMPC estava fazendo a elaboração, as oitivas, a escuta, a consulta pública que também iria enriquecer muito, mas era para que os Vereadores comesçassem a ver que existe um Plano, um processo de elaboração, sendo que isso não vetaria os Vereadores de emendarem, contribuírem e organizarem audiências públicas para ouvirem. Considerou muito interessante, pois muitos Vereadores já haviam ouvido pelos bairros e territórios, mas não tinham a noção de que o CMPC estava à frente disso. Afirmou que a notícia do Plano foi muito bem recebida na Câmara, o que não impedia também de o Conselho em um dito momento, quando abrir o prazo de emendas, ter um momento com os Vereadores. Destacou que Fernando Guerreiro era o único gestor municipal que tem um conselho junto com ele porque todos os Secretários estavam indo à Câmara para discutir os seus projetos, portanto o CMPC poderia agregar, sendo que no dia em que os Vereadores tirassem as dúvidas sobre o Plano Municipal de Cultura, o Conselho deveria estar presente para dialogar com os vereadores, pois os Conselheiros são peças chaves dessa construção. Disse que estava dando uma proposta de encaminhamento. Kátia Costa disse que durante o processo que iniciaram a Consulta Pública a consultoria já estava, junto com a FGM, fazendo a sistematização das contribuições, pois já haviam tido duas semanas de contribuições. Referiu-se à fala de José Carlos Novaes e disse que em numa cidade como Salvador terem cento e oitenta pessoas inscritas, obviamente não era o número ideal, mas o que importava naquele momento era quem efetivamente estava participando e a qualidade do que estava saindo da sociedade. Afirmou que estavam chegando contribuições extremamente significativas, inclusive havia chegado uma contribuição de uma qualidade que ela achou fantástica, que foi sobre os coletivos de poesia que existem na cidade, sendo que isso não consta no Diagnóstico Cultural de Salvador. A consultora explicou que quando viu essa informação voltou ao diagnóstico e disse que a pessoa apresentou que Salvador tem aproximadamente cem coletivos de poesia que fazem atividades em diversos locais. Falou a José Carlos Novaes que, a partir das contribuições que ele havia dado durante o processo de construção do PMC, a consultoria conseguiu fazer sugestões de complementação à FGM. Ressaltou a importância de os Conselheiros abraçarem a proposta do PMC, pois o Plano não era de Fernando Guerreiro nem da FGM, mas era da cidade. Argumentou que o Plano teria que ir para a Câmara tendo o CMPC de mãos dadas com a FGM para defender o documento na Câmara e os Conselheiros precisavam estar muito apropriados porque eles participaram da construção tanto quanto alguns Conselheiros que eram militantes. Reforçou o quanto a consulta estava sendo fundamental e rica e disse que talvez não tivessem dois milhões de contribuições, talvez só tivessem cinquenta contribuições, mas iriam ver a qualidade delas e se elas refletem a realidade cultural da cidade porque isso é o mais importante, que o Plano reflita a realidade cultural da cidade e leve para a discussão no Legislativo um documento que vai ser discutido, aprovado. Comentou que cabe muito bem que a Câmara possa fazer audiências para ouvir quanto mais pessoas forem, mas defendeu que eles trabalhassem para que Salvador tivesse um instrumento legal de política. Eliaide Cardoso mencionou a realização do musical “Sonho de Uma Noite de Verão”,

contemplado no edital Fábricas de Musicais, e declarou que era incrível como a FGM trabalhou bem, avaliou tão bem, pois ela viu as propostas de divulgação desse trabalho. Afirmou que na maioria dos pontos de ônibus, nos vidros, estavam a propaganda do espetáculo, mas não viu nenhuma divulgação do PMC. Disse que não iria “fazer das tripas coração” porque já estava divulgando muito nas redes sociais, em vários grupos do Cabula e era incrível como o musical “Sonho de Uma Noite de Verão” tinha uma propaganda imensa nos pontos de ônibus, principalmente no Cabula, pois ela tinha observado, mas ela não viu nada sobre o Plano Municipal de Cultura. Fernando Guerreiro lembrou que a Conselheira Eliaide Cardoso acompanhou a seleção do edital “Fábrica de Musicais” e explicou que quando o orçamento foi aprovado, o grupo recebeu um valor e fez com ele o que quis dentro das prerrogativas legais, ou seja, a divulgação foi algo feito pela própria companhia de teatro. Considerou excelente que eles tivessem conseguido, dentro da verba que tinham, economizar e fazer isso. Esclareceu que se tratava de uma prerrogativa da companhia e não da FGM, ou seja, a FGM liberou uma verba “X”, eles conseguiram economizar dessa verba um valor específico e conseguiram colocar na cidade uma divulgação maciça. Afirmou que, graças à qualidade do trabalho, não havia mais ingressos para as apresentações daquela semana. Destacou que o “Fábricas de Musicais” era um projeto vitorioso, atraiu muita gente, foi um sucesso total e isso repercutiu diretamente porque tinha qualidade, rodou. Esclareceu que não estava dizendo que uma coisa tinha importância e outra não, mas na verdade era uma coisa que ficou na mão do grupo, que conseguiu administrar isso. Paulo Hermida disse que havia uma diferença grande entre uma peça e um Plano de Cultura, sendo que uma peça precisava necessariamente uma divulgação via mídia muito mais intensa e se esperava que o Plano de Cultura fosse uma expressão dos grupos sociais que atuam ou são envolvidos na Cultura, particularmente era uma área onde se tinha um Conselho que representa linguagens culturais, territórios, etc. Considerou razoável se contar com a capacidade de divulgação dos componentes do CMPC, as pessoas que representam os territórios e as pessoas que representam as linguagens culturais. Declarou que na ótica dele nesse caso a mídia era menos importante, mas o importante era a forma de divulgação, de envolvimento da sociedade, de atração da sociedade através dos seus representantes para discussão e elaboração do Plano. Em seguida, Presidente disse que em 2016 alguns produtores culturais protocolaram junto à FGM e à SALTUR diversos projetos para o Dia Municipal do Reggae, que é 11 de maio, instituído pela lei nº 5.817/2000. Explicou que essa lei, no artigo terceiro, diz que no dia 11 de maio a Prefeitura, juntamente com a FGM e a EMTURSA, tem como obrigação fazer eventos que promovam o Dia Municipal do Reggae. Ponderou que para alguns pode ser uma data comum, mas para diversos grupos culturais da cidade, como bandas, associações, ONGs, artistas que trabalham no segmento é uma data importante. Disse que Salvador teve essa data e logo depois a data municipal virou nacional, portanto Salvador saiu na frente porque depois veio o âmbito nacional. Informou que em 2016, juntamente com a FGM, conseguiram reunir os projetos em uma mesa de negociação com a SALTUR para que dali surgisse apenas um projeto, já que a Prefeitura não tinha grana para diversos projetos, então houve uma reunião no Espaço Cultural da Barroquinha, em que estavam presentes o Conselheiro Ivam Almeida, Pedro Pinheiro, do Fórum Reggae Brasil, entre outros e então surgiu o “Salvador Cidade Reggae”, uma iniciativa de fomento do Poder

Público, mas de total responsabilidade da Sociedade Civil, que entendeu que precisava se unir e não criar vários eventos segmentados. Explicou que em 2017 o evento não aconteceu por conta de dificuldade financeira que todo país passava e a Prefeitura também. O Presidente afirmou que, em 2018, infelizmente o gestor público, Sr. Isaac Edington, em uma conduta pessoal dele, não achou que o projeto deveria ser patrocinado, pois segundo ele tinha um orçamento muito alto, e pegou um projeto menor de um outro grupo e patrocinou, o que ele considerava uma coisa totalmente equivocada. O Presidente declarou que respeita demais Isaac Edington e que gostaria que o Conselheiro representante da SALTUR, Rodrigo Cavalcanti, estivesse presente, mas argumentou que desconstruir algo que foi construído conjuntamente por diversas associações, produtoras e grupos culturais da cidade para se deliberar sobre um menor sem sequer conversar com os grupos não é democrático. Comentou que um gestor precisa ser democrático e ele deveria chegar na mesa e dizer que não tinha grana para viabilizar o projeto porque vários grupos precisam ser agregados e se dispor a fazer com o que se tinha, mas deveria fazer. Afirmou que em 2016 o projeto foi belíssimo para a cidade de Salvador e para os artistas. Informou que neste ano o mesmo grupo protocolou junto à FGM, ao Gabinete do Prefeito e à SALTUR o projeto Salvador Cidade Reggae e disse que esperavam sinceramente que o gestor entendesse a necessidade de ouvir a Sociedade Civil porque aí não vai ser mais uma ação deliberada de uma pessoa ou outra, mas de grupos que vão procurar de alguma forma recorrer perante a Justiça o direito que têm de entender o que está sendo feito com a verba pública. Disse que já estava vendo junto com a FGM por meio do Cadastro de Artistas quem possa tocar por um valor menor para não onerar demais a Prefeitura, já que tem diversos problemas com a chuva e outros segmentos mais. Informou que Isaac Edington havia voltado de férias e disse que esperavam que ele marcasse a reunião para que o grupo possa sentar e dialogar. Disse que, no decorrer, caso o grupo consiga dialogar com a Prefeitura, com a SALTUR, ele se comprometeu a colocar no grupo do WhatsApp a forma como a coisa ocorreu. Em seguida o Presidente disse que já entregou à SALTUR um ofício de solicitação de reunião com o CMPC para falar sobre o PMC, festas populares e outras demandas mais. Informou que o gestor estava de férias porque realmente teve uma demanda grande de eventos na cidade, desde o Réveillon até o aniversário da cidade. Disse que esperavam que ele voltasse para marcar essa data. Declarou que fez o pedido a Rodrigo Cavalcanti, Conselheiro Titular da SALTUR, para que ele pudesse provocar que os Conselheiros precisam se reunir com ele. Propôs que fosse formado um grupo pequeno que deveria estar afinado para conversar com o gestor, propor realmente porque chegam muitas demandas sobre as festas populares, sendo que o Plano estava em andamento, precisavam dialogar com quem faz festa na cidade, entender sobre isso. Declarou que iria ficar sabendo sobre a reunião e colocaria no grupo do WhatsApp, pediu que quem pudesse ir que integrasse o grupo. Declarou que achava bacana que fosse um grupo menor, mas pediu que o pleno não achasse que era “panelinha” porque não poderia chegar lá um grupo com quinze, vinte pessoas, pois não há sala na SALTUR para receber vinte pessoas. Depois disse que ele e Viviane Ramos conversaram e pensaram em uma construção para o CMPC. Viviane Ramos apresentou uma proposta que a consultora do Plano, Kátia Costa, levou à equipe da FGM, que acatou e ela gostaria de começar a colocá-lo em prática, que era fazer uma série de encon-

tros de pessoas da área da Cultura com o Conselho. A Assessora da FGM disse que queria propor isso aos Conselheiros e já levar já no mês de maio alguém que pudesse dialogar sobre políticas públicas, participação social, conselhos de Cultura. Ressaltou que se estava em um momento superdelicado, então a pessoa iria levar maiores explicações sobre os assuntos citados. Reforçou que gostaria de pensar sobre isso já no mês de maio e que já iria pensar, avaliar os nomes para levar a pessoa para fazer um bate-papo. Afirmou que, caso o Conselho decida realizar essas conversas com alguém da área cultural, já começariam no mês de maio e então precisava saber se esse momento seria na reunião ordinária ou se os Conselheiros estariam disponíveis para ir em outro momento, em uma reunião extraordinária. Isabela Silveira perguntou qual o formato foi pensado, Viviane Ramos respondeu que no primeiro encontro seria uma conversa, um bate-papo sobre políticas culturais, conselhos de Cultura, atribuições de conselheiros, formas de atuação. Disse que depois pensariam juntos e ela levaria sugestões, propostas para os outros encontros, assim como nomes de pessoas do Conselho ou de fora para fazer um bate-papo, uma roda de conversa. Isabela Silveira sugeriu que a primeira versão fosse realizada dentro da reunião ordinária e se fosse ótimo, incrível e os Conselheiros amarem, pensam em fazer uma reunião extraordinária. Justificou que deveria ser em uma reunião ordinária porque todos veem, testam, entendem e notam se devem ter mais tempo ou não, mas dando previamente uma orientação porque não pode ser uma palestra de uma hora e lembrou que tem que ter um espaço para devolutivas e questionamentos. Viviane Ramos respondeu que a depender do tema, talvez seja necessário aumentar em uma hora a fala, sendo que começariam com os informes e as três horas da reunião seria para esse bate-papo e devolutivas. Joelice Braga aproveitou o momento para agradecer às pessoas que se manifestaram sobre a ação que a Secretaria Municipal de Salvador lançou no dia 12 de abril no Parque da Cidade, chamada “Música na Escola” e explicou que não é uma ação solta, mas está dentro de um projeto muito maior, o programa Nossa Rede. Comentou que Salvador é uma rede municipal que constrói seu projeto pedagógico com os professores da rede, sendo que nada é feito sem a participação dos grandes atores do processo, portanto a música veio exatamente na discussão dos cadernos pedagógicos de que de fato o eixo temático mais forte para trabalhar as sequências didáticas é a música. Disse que a equipe não tinha dúvida disso e tinha certeza que a música chega com as crianças todos os dias na escola, não só com as crianças, com os jovens, adultos e os idosos e afirmou que Salvador é eminentemente musical. Explicou que esse eixo perpassa por todo projeto pedagógico e por isso fizeram uma parceria forte com a Pracatum, que foi em busca de grandes nomes da música, no entanto ela não estava falando de pessoas famosas, mas de pessoas que tratam a música como deve ser tratada. Disse que tiveram todo cuidado para escolher grandes artistas que gravaram músicas inéditas que foram feitas para os cadernos, sendo que se abrem os cadernos e as músicas estarão lá e elas são trabalhadas todos os dias nas escolas. Agradeceu porque no grupo pessoas parabenizaram o trabalho da SMED e se considerou uma entusiasta mesmo, declarou que estava muito feliz com o trabalho que Salvador vem fazendo na educação pública. Informou que tem trinta e cinco anos como gestora pública em educação e para ela é uma alegria muito grande poder dizer que está encerrando a carreira daqui a pouco e disse que chega um momento em que pode seguir outros caminhos porque chega a hora

da aposentadoria para quem ainda tem e pode ter e é preciso aproveitar a oportunidade, mas disse que quer continuar contribuindo com a educação naquilo que puder ser útil, principalmente a educação pública. Mencionou que no grupo do WhatsApp alguém disse que também teria que ter dança nas escolas e afirmou que trabalhando a música, pela pequena experiência que possuía, diria que dá para trabalhar todas as quatro linguagens. Declarou que a música leva para o trabalho pedagógico artes visuais, teatro e dança e não via como trabalhar música isolada das demais linguagens artísticas. Agradeceu o apoio, se colocou à disposição e declarou que queria o apoio dos Conselheiros para fazer da cidade uma cidade cada dia com uma educação pública melhor. Elias Pereira considerou muito interessante estar reunidos para a questão da reunião de formação e informação e se preocupou porque nas reuniões ordinárias tem-se uma pauta e parecia que para atingir o objetivo era necessário ter um tempo maior, até porque seria mais informal, então precisaria dar a liberdade devida para todos poderem expressar, discutir, analisar e se o bate-papo for incluído em uma reunião ordinária, o tempo será mais escasso. Sugeriu que fosse um momento extraordinário ou antes do momento normal da reunião ordinária porque senão não se chegaria ao objetivo como era a intenção. O Presidente argumentou que o processo de formação tem que acontecer e que era importante discutirem as pautas e informes, mas a formação era fundamental para os Conselheiros, que precisam avançar um pouco mais. Afirmou que os Conselheiros perceberam as dificuldades no processo de construção do Plano, portanto precisavam aprender juntos com quem já estava fazendo. Defendeu que, mesmo que fosse em um tempo curto ou tivessem que diminuir um pouco as pautas e os informes para que tivessem mais tempo de se formar e informar, era importante para poder levar isso aos territórios e levar outros Conselheiros porque ali todos estavam de passagem e levariam esse conhecimento para algum lugar. Reforçou que era preciso fazer, recomeçar, e fazer com que o Conselho se perpetue e para isso era preciso se informar. Defendeu que o bate-papo poderia ser realizado primeiro em uma reunião ordinária e os que comparecerem pensam em uma data, se todos concordarem, pois não adianta levar alguém e não comparecer um número significativo de membros do Conselho titulares e suplentes. O Presidente e a Secretária Isabela Silveira submeteram duas propostas à votação do pleno. Isabela Silveira explicou que a primeira seria a realização do bate-papo na reunião ordinária, que deveria manter o horário, das 17 às 20h, sendo que o convidado a conduzir a conversa deveria ser orientado. Sugeriu que na primeira edição fosse convidado alguém de Salvador mesmo que possa retornar caso o assunto não se encerre. Ressaltou que ficaria muito difícil achar outra data por conta da agenda dos Conselheiros. A segunda proposta seria a realização do bate-papo em reunião extraordinária. O pleno decidiu que o bate-papo deveria ser realizado durante as reuniões ordinárias. O Presidente ratificou que estava confirmada a realização do processo de formação na reunião ordinária de maio. Isabela Silveira concluiu que depois que todo mundo aderir à formação mesmo migrariam para um formato em outro horário. Em seguida, a Secretária tratou sobre a escolha dos representantes do CMPC para fiscalizar a análise e seleção dos projetos dos editais Arte Todo Dia - Ano V, Gregórios - Ano II e Espaços Culturais Boca de Brasa. Lembrou que o membro do CMPC vai acompanhar a lisura do processo de seleção dos editais, compreender mais e ter um olhar em cima dos editais. Viviane Ramos explicou que o Arte Todo Dia – Ano V é um edital de premiação que vai dispo-

nibilizar o recurso financeiro de vinte e cinco mil reais para trinta propostas realizadas nos dez territórios, projetos pontuais que acontecem nos territórios. Já o edital Gregórios visa a selecionar projetos estruturantes, conta com um recurso maior, sendo que por projeto tem um teto de duzentos mil reais, é um edital de patrocínio. Esclareceu a diferença entre premiação e patrocínio. Na premiação, o proponente recebe recurso legal no início da proposta, já no patrocínio ele recebe em parcelas, é um valor maior que exige prestação de contas. Informou que o valor global do edital Gregórios é um milhão duzentos e cinquenta reais, vai selecionar projetos estruturantes, propostas que acontecem de seis a doze meses. Disse que a previsão é que as reuniões do edital Arte Todo Dia aconteçam no final de junho e a do edital Gregórios deve acontecer em meados de agosto. Esclareceu que o edital Espaços Culturais Boca de Brasa é um edital do MROSC (Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil), que vai contemplar entidades do terceiro setor. Nele será firmado termo de parceria com as entidades e podem participar ONGs, instituições sem fins lucrativos e associações para dinamizar esses espaços, priorizando Zonas de Interesse Social (ZEIS). A Assessora da FGM disse que as reuniões para esse edital provavelmente acontecerão em meados de julho. Isabela Silveira perguntou se o edital Gregórios ainda teria a temática de Gregório de Mattos, que foi respondida que não. O Presidente declarou que foi observador do edital Arte Todo Dia no ano passado, Marcos Argolo acompanhou o edital Capoeira Viva, Washington Lopes fiscalizou o edital do Samba Junino, José Carlos Novaes acompanhou o edital Gregórios e Eliaide Cardoso fiscalizou o edital Fábrica de Músicas. O Presidente ressaltou que os Conselheiros são os fiscalizadores do processo. Isabela Silveira disse que os Conselheiros poderiam entender os processos e prestar esclarecimentos à sociedade e mencionou que o povo do bairro fica querendo entender, principalmente quem está nas Prefeituras-Bairros, como se ter uma oportunidade maior para a comunidade e para a sociedade civil. O Presidente perguntou quem tinha interesse de participar das comissões dos editais Arte Todo Dia – Ano V, dispuseram-se Elismar Carvalho, Marcos Argolo e Ivam Almeida. O pleno deu sete votos a Marcos Argolo, dois votos a Elismar Carvalho e sete votos a Ivam Almeida. O Presidente deu o voto de minerva, escolhendo Ivam Almeida, que ficou como titular, e Marcos Argolo como suplente para acompanhar o edital Arte Todo Dia – Ano V. Em seguida o Presidente perguntou quem tinha interesse de acompanhar o edital Gregórios, manifestou-se José Carlos Novaes e Salete Batista. O pleno votou e decidiu José Carlos Novaes titular e Salete Batista suplente no acompanhamento do edital Gregórios. O Presidente perguntou se no edital Espaços Culturais Boca de Brasa a comissão iria conhecer os espaços inscritos, Viviane Ramos respondeu que sim, ele perguntou se o Conselheiro escolhido acompanharia a visita, que foi respondido que sim. O presidente mostrou interesse em acompanhar o trabalho da comissão do edital, assim como Evandro Ramos e Eliaide Cardoso. O Presidente Etenoel Cruz recebeu treze votos, Evandro Ramos recebeu quatro votos e Eliaide Cardoso recebeu dois votos, ficando portanto o Presidente como titular e Evandro Ramos como suplente. O ponto seguinte a ser discutido foi a definição da comissão para as eleições do CMPC para o próximo biênio e o Presidente destacou que o primeiro passo já havia sido visto, que era o processo de formação do Conselho atual para ajudar a construir a gestão do próximo Conselho e disse que os Conselheiros precisavam fazer com que a sociedade e os grupos entendam a importância dessa construção, portanto precisa-

vam formar uma comissão. Argumentou que para formar a comissão era preciso entender o papel de cada um ali e declarou que eles estavam ali porque pediram ou sugeriram a alguém que votassem neles, portanto tinham que assumir o compromisso enquanto Conselheiros de Cultura do Município e para isso era preciso seguir e ajudar no processo de construção da eleição. Pediu que fossem breves e formassem a comissão e frisou que todos sabiam que a comissão teria que trabalhar, reunir-se, discutir. Ressaltou que às vezes via discussões no grupo em que alguns diziam que não vão à reunião porque tinha compromisso ou estava doente, sempre as mesmas desculpas, mas precisavam entender que nesse processo teriam que sacrificar um pouco mais. Perguntou quantos membros a comissão deveria ter, Fernando Guerreiro respondeu que pelo menos três. O Presidente destacou que a função da comissão é preparar o processo de eleição, definir como será a eleição para o próximo mandato, se manteriam os mesmos moldes que os Conselheiros encontraram ou se definiriam as próximas estratégias, como atuariam, se iriam manter as inscrições de candidatos e eleitores no mesmo período ou haveria um período para os candidatos e outro para o eleitor, se dariam formação aos candidatos antes mesmo de eles serem eleitos porque não adiantava a pessoa chegar lá e achar que teria direito “a isso ou aquilo” e poderia brigar por crachá, vales de transporte, elas teriam que saber as dificuldades que enfrenta o processo. Viviane Ramos explicou que as eleições precisam acontecer até três meses antes do final do mandato, ou seja, até setembro. Isabela Silveira observou que a publicação do Regimento Eleitoral deveria ser publicado até julho. Paulo Hermida alertou que na transição entre o primeiro e o segundo mandato do CMPC teve um período de “limbo” porque o processo de eleição foi atrasado, lembrou que ele havia feito parte da primeira formação e ressaltou que o conselho anterior já tinha esgotado seu mandato, mas ainda não havia o novo conselho. Declarou que não era legal que isso acontecesse, então deveriam ter cuidado com os prazos regimentais. O Presidente disse que a comissão deveria ser formada e começar os trabalhos até meados ou final de maio porque em junho e julho tem que estar pronto todo Regimento mostrando como vai ser a eleição, portanto tinham que pensar nisso o quanto antes. Reforçou que era preciso que as pessoas que se propusessem a fazer parte entendessem que é um processo de construção e é um processo de doação, então terão que ter tempo para se dedicar. Pediu que se propusesse apenas quem realmente gostaria de contribuir para essa formação e declarou que não adiantava entrar só para fazer “figurinha” de quem participou da comissão, como foi a Comissão de Articulação para a Elaboração do Plano Municipal de Cultura (PMC), pois muita gente se colocou à disposição e pouca gente ia para as reuniões. Isabela Silveira perguntou quem iria conduzir as reuniões da comissão e disse que com a comissão do PMC as atas tinham os períodos, mas não tinham as datas, sendo que ela foi uma das ausentes porque as todas datas bateram em datas e horários de aula. Perguntou quem iria conduzir, se a comissão iria se juntar ou a FGM que conduziria. O Presidente disse que achava melhor que a comissão se reúna e decida os horários de encontro, mas eles precisavam entender que precisavam estar em sintonia com a FGM porque também tem horário de trabalho. Em seguida perguntou quem gostaria de fazer parte da Comissão Eleitoral. Cristina Alves perguntou se a participação era restrita aos Conselheiros Titulares, pois se não fosse ela gostaria de fazer parte para contribuir, como fez com o PMC. O Presidente chamou o Assessor Técnico, Plutarco Drummond, e declarou que ele co-

nhecia o Regimento Interno do CMPC como ninguém e lhe reportou a pergunta de Cristina Alves. Plutarco Drummond respondeu que não havia vedação para isso. O Presidente refez a pergunta sobre quem gostaria de participar da Comissão Eleitoral. Disponibilizaram-se Jadson Nascimento, Cristina Alves e Etenoel Cruz. Djalma Vieira perguntou se o Conselheiro que participar da Comissão Eleitoral fica automaticamente inelegível para a eleição seguinte. Plutarco Drummond leu o texto do Art. 16 do Regimento Interno, que trata das Comissões Temáticas, conforme segue: *A criação de Comissões Temáticas Temporárias ocorrerão mediante solicitações propostas, obedecendo um prazo mínimo de 10 (dez) dias antes das sessões ordinárias, contendo o nome da comissão, justificativa, objetivo, prazo de validade e conselheiros membros, comprovados através de assinatura e encaminhada através de ofício ou correio eletrônico à Coordenação Colegiada que apresentará ao Conselho Geral para apreciação e deliberação: Parágrafo único. Aprovadas pelo Conselho Geral, a formação das Comissões Temáticas Permanentes e Temporárias propostas, seus membros serão confirmados dentro os presentes à sessão.* Paulo Hermda ponderou que o texto não se aplicava à Comissão Eleitoral e justificou que o Regimento Interno define algumas comissões temáticas que deverão funcionar no âmbito do Conselho, que estão especificadas. Explicou que a Comissão Eleitoral é uma comissão temporária do CMPC, mas não é vinculada à atividade-fim do Conselho, tem a função de gerir o processo eleitoral, o que ele considerava uma atividade-meio. Joceval Rodrigues ressaltou que a Comissão Eleitoral deverá submeter suas decisões à aprovação do Conselho, ou seja, todo mundo vai participar da construção, ela terá a função de elaborar e organizar as contribuições e fazer o processo, porém todos os integrantes do Conselho aprovam o processo. Evandro Ramos não concordou que a Comissão Eleitoral deve ser considerada Comissão Temática. Joceval Rodrigues disse que é uma comissão temática temporária específica para organizar a eleição. Ao final da discussão, a Comissão Eleitoral ficou composta pelos Conselheiros Jadson Nascimento, Cristina Alves, Etenoel Cruz, Marcos Argolo e Ivam Almeida. Depois, foi apresentada ao pleno a relação de Conselheiros Titulares e o controle de frequências e faltas à reunião. Ficou deliberado que a Secretária Geral redigiria e enviaria uma advertência aos que já completaram três faltas seguidas após a publicação do Regimento Interno do CMPC no Diário Oficial do Município, realizada no dia 25 de setembro de 2018. Sem mais da pauta a ser discutida, lavrou-se a presente Ata, que será assinada por mim e pelos demais membros presentes do Conselho Municipal de Política Cultural de Salvador, com mandato entre dezembro de 2017 e dezembro de 2019.

Salvador, 28 de maio de 2019.

1. _____

2. _____

3. _____
4. _____
5. _____
6. _____
7. _____
8. _____
9. _____
10. _____
11. _____
12. _____
13. _____
14. _____
15. _____
16. _____
17. _____
18. _____
19. _____
20. _____
21. _____
22. _____

23. _____

24. _____

25. _____

26. _____

27. _____

28. _____

29. _____

30. _____

31. _____

32. _____

33. _____

34. _____

35. _____

36. _____

37. _____

38. _____

39. _____